



ADENOMA DE GLÂNDULA APÓCRINA ASSOCIADO A QUADRO DE OTITE EXTERNA EM FELINO - RELATO DE CASO¹

CAMILA LESCHEWITZ LÖFF²; KAUAN PASSAIA BUCCHI³; KAREN FILL GUINDANI⁴; EDUARDO NOVELLO⁵

Resumo: As glândulas sudoríparas apócrinas são predominantes na pele de pequenos animais, sendo responsáveis pela liberação de secreções. Tumores originados dessas glândulas, como o adenoma apócrino, são considerados raros, especialmente em felinos, e podem ser associados a quadros de otite externa crônica. A otite externa, por sua vez, é uma inflamação comum na rotina clínica, podendo ter múltiplas causas mas que requer investigação aprofundada para identificação de fatores perpetuantes. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de adenoma apócrino bilateral em um felino doméstico, inicialmente tratado como otite recidivante, destacando a importância do diagnóstico diferencial em afecções crônicas de conduto auditivo e o papel essencial da análise histopatológica para se obter a conduta terapêutica ideal.

Palavras-chave: Adenoma Apócrino. Otite externa. Felino.

1 INTRODUÇÃO

As glândulas sudoríparas apócrinas, predominantes na pele de animais domésticos, são estruturas tubulares simples com porção secretora enovelada e ducto reto; seu epitélio varia conforme a atividade secretora, apresentando protusões citoplasmáticas indicativas de secreção ativa – o ducto geralmente se abre no folículo piloso, próximo à superfície da pele (Eurell e Frappier, 2012). Nas espécies de mamíferos, as glândulas apócrinas secretam substâncias oleosas com odor característico, que atuam na comunicação química, incluindo atração sexual, delimitação de território e sinalização de perigo (Villalobos, 2021).

O adenoma secretório apócrino é uma neoplasia benigna já observada em cães e gatos, que representam até 2,9% dos casos em felinos, de 11 a 12 anos, não

¹ Artigo apresentado para a VII Mostra de Iniciação Científica do CESURG. Ano 2025.

² Centro de Ensino Superior Riograndense – cloff@cesurg.com

³ Centro de Ensino Superior Riograndense – kauanbucchi@cesurg.com

⁴ Médica Veterinária – amoranimalsarandi@hotmail.com

⁵ Centro de Ensino Superior Riograndense – eduardonovello@cesurg.com



havendo predisposição racial (Daleck e De Nardi, 2016). Já o adenoma écrino, também uma neoplasia benigna, se origina nas glândulas sudoríparas écrinas, que em gatos estão restritas aos coxins, possuindo ocorrência mais rara (Villalobos, 2018).

Tumores cutâneos se mostram muito prevalentes em animais domésticos, especialmente cães e gatos, visto que a pele é descrita como o maior órgão do corpo e está constantemente exposta a condições potencialmente oncogênicas, como exposição a raios ultravioleta (Bastos et al., 2017). A predisposição ao desenvolvimento de neoplasias cutâneas aumenta de acordo com o nível de exposição a essas condições. Entretanto, em relação aos tumores de glândulas sudoríparas em cães e gatos, a literatura é escassa. Existem concordâncias a respeito da conduta terapêutica, como formas de diagnóstico e tratamento, que serão discutidas posteriormente.

Já a otite externa em felinos é uma afecção inflamatória que, quando recorrente, indica falhas na identificação ou tratamento de seus fatores causais. As causas são tradicionalmente classificadas como primárias (ácaros como *Otodectes cynotis*), predisponentes (umidade, conformação auricular) e perpetuantes (infecções bacterianas ou fúngicas crônicas, alterações estruturais do conduto auditivo) (Hiblu et al., 2021; Villarreal, 2015). A não identificação dos fatores também podem levar a um diagnóstico errôneo, onde o animal pode não estar acometido por um quadro de otite mas sim de outra afecção.

O objetivo do artigo é relatar um caso de adenoma de glândula apócrina em um felino doméstico. Será discutido a importância diagnóstica e sua devida complexidade, tanto pela ausência de descrições quanto pela raridade de ocorrência. Ademais, será tratado como uma possível forma de diagnóstico diferencial para otite recidivante, enfermidade comumente observada na clínica médica de pequenos animais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em animais domésticos, as glândulas sudoríparas se dividem em apócrinas e écrinas, sendo que as suas principais diferenças encontram-se na estrutura, localização e função. Associadas aos folículos pilosos, as glândulas apócrinas



distribuem-se por todo o corpo do animal, possuem epitélio cúbico ou colunares que apresentam secreção por decapitação (Ehrenfeld et al., 2023). Já as glândulas écrinas são encontradas em áreas sem pelos e fazem excreção por exocitose, sendo um fluído aquoso e inodoro.

Os tumores de glândulas sudoríparas em cães e gatos, embora relativamente raros, possuem importância clínica significativa devido a dificuldade diagnóstica e potencial de malignidade. As glândulas sudoríparas, majoritariamente apócrinas devido a sua extensão e localização, ao contrário das écrinas, distribuem-se amplamente pela pele. Assim, a maioria dos tumores sudoríparos em pequenos animais origina-se de glândulas apócrinas (Carvalho et al., 2023)

Histologicamente, os tumores sudoríparos podem ser classificados em benignos (adenomas) e malignos (adenocarcinomas ou carcinomas), sendo os adenocarcinomas apócrinos os mais frequentemente relatados em cães e gatos (Daleck e De Nardi, 2016). A diferenciação entre esses tumores baseia-se em critérios morfológicos como pleomorfismo celular, atividade mitótica, padrão de organização, presença de necrose, invasão de vasos linfáticos e margens infiltrativas.

Diversos padrões histológicos têm sido descritos em tumores de glândulas sudoríparas em cães e gatos, incluindo os padrões sólido, tubular, ductal, papilar, cístico e complexo. Em estudo retrospectivo com 40 casos de carcinoma apócrino em cães, observou-se que os padrões mais frequentes foram o papilar-cístico e o complexo, representando cerca de 62,5% dos casos. Os padrões sólido (15%), tubular (12,5%) e ductal (10%) também foram identificados (Kycko et al., 2016). O diagnóstico diferencial deve levar em consideração as diferenciações histológicas de cada tumor.

Como relatado, adenomas são tumores benignos de glândulas sudoríparas. Suas características clínicas tendem a manifestar-se como nódulos únicos, nós elevados ou massas subcutâneas, firmes ou císticas, com superfície lisa. Podem apresentar coloração azulada ou pigmentada (Villalobos, 2021). Em relação ao tratamento, destaca-se a excisão cirúrgica com margens limpas (Pigatto et al., 2016).

A otite externa persistente em gatos é uma condição caracterizada por inflamação prolongada a crônica do epitélio do canal auditivo externo, frequentemente associada a sinais como prurido, secreção, odor, edema, espessamento do canal auditivo, dor e desconforto. Quando persistente, a inflamação pode resultar em alterações estruturais que perpetuam o quadro e dificultam o tratamento. Uma dessas



alterações é a obstrução mecânica do canal auditivo, que pode ser causada por tumores ou neoplasias, por exemplo.

Lopes et al. (2023) relata um caso de otite externa crônica associada à cistomatose ceruminosa — uma lesão proliferativa benigna das glândulas ceruminosas (glândulas apócrinas modificadas). A lesão causava obstrução parcial do canal auditivo, o que levou à persistência dos sinais clínicos inflamatórios, mesmo após tratamento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido em clínica veterinária particular um felino, macho, da raça Persa, inteiro, com cinco anos e seis meses de idade; possuía acesso a rua e alimentação à base de ração de baixa qualidade nutricional. Apresentava prurido leve e persistente há mais de seis meses na região auricular. No exame físico, constatou-se a presença de massa bilateral de coloração acinzentada, em ambos os condutos auditivos.

O paciente já havia realizado diversos tratamentos, prescritos em consultas veterinárias anteriores. Foram utilizados medicamentos à base de Cloridrato de Ciprofloxacina, Cetoconazol, Acetonido de Fluocinolona e Cloridrato de Lidocaína (Auritop®); Enrofloxacin, Clotrimazol e Fosfato Sódico de Betametasona (Otodex®); Terbinafina, Florfenicol e Acetato de Betametasona (Osurnia®) – este último utilizado duas vezes. Também foi prescrito uso de ectoparasiticida transdermal à base de Fluralaner (Bravecto®), caso houvesse a presença de sarna otodécica por *Otodectes cynotis*.

Na consulta apresentada, recomendou-se avaliação de citologia auricular para descarte da presença de sarna, além de coleta tecidual para análise histopatológica e de sangue para exames complementares.

Para citologia auricular coletou-se prurido e cerúmen da região com o uso de swab, sendo transferido para uma lâmina, feita a coloração em panótico rápido e leitura, a qual descartou a presença de ectoparasitas; os exames de hemograma e bioquímica sérica não tiveram alterações significativas.

Para análise histopatológica foram coletados fragmentos dos nódulos do conduto auditivo até a região do pavilhão auricular, em ambas as orelhas – ao total

foram oito, de formato indefinido, superfície irregular, coloração parda enegrecida e consistência macia a firme. As amostras seguiram o processamento histológico padrão até a coloração histoquímica de Hematoxilina e Eosina. A descrição do exame constatou a presença de proliferação glandular, de origem em epitélio de glândula apócrina, com múltiplas estruturas de aspecto cístico com parede preenchida por única camada de células sem sinais de atipia. Em certos fragmentos houveram presença de infiltrado inflamatório crônico, predominantemente não supurativo. Concluiu-se que tais achados favoreciam o diagnóstico de adenoma apócrino.

Após o diagnóstico, recomendou-se à tutora a execução de procedimento cirúrgico para ablação do conduto auditivo externo, bilateralmente. Infelizmente, por condições socioeconômicas, a tutora optou pela não realização do mesmo, e relata que atualmente os sintomas do paciente persistem.



Figura 1. Orelha esquerda do felino. A mesma alteração ocorria no lado direito.

Fonte: Os autores, 2025.

4 RESULTADOS

O aspecto sólido e de coloração acinzentada a azulada é descrito em estudos como característico do adenoma apócrino nessa região do conduto auditivo (Villalobos, 2021), assim como os sinais clínicos de otite externa (Lopes et al. 2023).

O padrão papilar-cístico é definido pela presença de projeções papilares epiteliais no interior de estruturas císticas, sendo observado tanto em tumores



benignos quanto malignos. Este padrão foi predominante nos carcinomas apócrinos caninos estudados por Kycko et al. (2016). No caso do felino relatado, o laudo histopatológico confirmou a “presença de proliferação glandular, de origem em epitélio de glândula apócrina, com múltiplas estruturas de aspecto cístico”, já observado como típico de tumores apócrinos pela literatura. Por não haver “sinais de atipia”, observou-se também a benignidade do tumor.

Estudos demonstraram que neoplasias ceruminosas, mesmo benignas como os adenomas, estão frequentemente associadas a quadros de otite crônica. Em uma revisão de tumores auriculares em gatos, Munday et al. (2012) descreveram que muitos adenomas ceruminosos ocorriam em gatos com histórico de otite externa persistente, sugerindo uma relação entre inflamação crônica e desenvolvimento tumoral, além da reciprocidade entre tumor e infecção. Afecções, mesmo que benignas, podem perpetuar ou gerar quadros de otite, como ocorreu com o felino reportado e também em Lopes et al. (2023).

A otite externa possui diversas causas e fatores (Hiblu et al., 2021; Villarreal, 2015). Ao avaliar-se o paciente acometido por tal enfermidade, deve-se levar em consideração esse fato, expandindo as opções de diagnósticos diferenciais ou concomitantes a otite, que no relato deste felino foi a obstrução por tumor benigno. A histopatologia se mostrou essencial para elucidação diagnóstica, como já visto em literatura (Daleck e De Nardi, 2016).

O diagnóstico precoce, nesse caso, possibilitaria uma melhor qualidade de vida ao paciente, juntamente com a realização do tratamento de ablação cirúrgica total do conduto auditivo (Pigatto et al., 2016). Assim, o prognóstico seria favorável ao animal, possibilitando uma terapêutica curativa. Atualmente o paciente se encontra com os mesmos sinais clínicos, além da obstrução em ambas as orelhas, o que compromete seu bem-estar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso evidencia a importância da avaliação criteriosa e ampla de quadros de otite externa persistente em felinos, sobretudo quando não há resposta clínica satisfatória aos tratamentos recomendados. A identificação de um



adenoma apócrino bilateral como fator perpetuante de otite externa reforça a necessidade da inclusão de neoplasias benignas das glândulas sudoríparas no diagnóstico diferencial de alterações auriculares crônicas em gatos. O exame histopatológico foi fundamental para a elucidação diagnóstica e definição da conduta terapêutica, sendo a ablação cirúrgica do conduto auditivo externo a opção indicada para resolução definitiva do caso.

Diante disso, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce, do encaminhamento adequado e da abordagem multidisciplinar no manejo de otites recidivantes. Além disso, o caso destaca uma condição pouco descrita na literatura, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento sobre tumores apócrinos em pequenos animais e suas implicações clínicas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, R. S. C. *et al.* Estudo retrospectivo de neoplasias cutâneas em cães da região metropolitana de Fortaleza. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 11, n. 1, p. 39–53, 2017. Disponível em: <<http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/375>>.

Acesso em: 13 out. 2025.

CARVALHO C. A. *et al.* Morfologia e distribuição das glândulas sudoríparas em cães e gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**. 2023; 51 (Suppl 1). p. 1–7. Acesso em: 15 out. 2025.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 524. ISBN 978-85-277-2991-8.

EHRENFELD, P. *et al.* Expression and Distribution of Kallikrein-related Peptidases 5, 7, 8 and 10 in Normal Apocrine Gland of Canine Skin. **Int. J. Morphol**, v. 41, n. 1, p. 210–215, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.cl/pdf/ijmorphol/v41n1/0717-9502-ijmorphol-41-01-210.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2025.



EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. **Histologia veterinária de Dellmann. – 6a Ed.** 6. ed. Barueri: Manole, 2012. *E-book*. p.334. ISBN 9788520455722. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455722/>. Acesso em: 13 out. 2025.

HIBLU, M. A. *et al.* Otodectic and bacterial etiology of feline otitis externa in Tripoli, Libya. **Open veterinary journal**, v. 10, n. 4, p. 377–383, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33614432/>>. Acesso em: 13 out. 2025

KYCKO A. *et al.* Epidemiological and histopathological analysis of 40 apocrine sweat gland carcinomas in dogs: a retrospective study. **Journal of Veterinary Research**, 60(3), 331–337, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/jvetres-2016-0050>>. Acesso em: 15 out. 2025.

LOPES, W. R. *et al.* Cistomatose ceruminosa em felino Persa: relato de caso. **Medicina Veterinária UFRPE**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 237–241, 2023. DOI: 10.26605/medvet-v16n4-5226. Disponível em: <<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/5226>>. Acesso em: 15 out. 2025.

MUNDAY, J. S. *et al.* Histopathological and immunohistochemical characterization of apocrine gland tumors in 36 cats. **Veterinary Pathology**, v. 49, n. 4, p. 705–711, 2012. DOI: 10.1177/0300985811429311. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22121153/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

PIGATTO, J. *et al.* Eyelid Apocrine Hidrocystomas in a Cat. **ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE**, v. 44, n. 1, p. 4–4, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/84705>>. Acesso em: 15 out. 2025.

VILLALOBOS, A. E. **Epidermal and Hair Follicle Tumors in Animals**. MSD Veterinary Manual. Disponível em: <<https://www.msdrvmanual.com/integumentary->



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



system/tumors-of-the-skin-and-soft-tissues/epidermal-and-hair-follicle-tumors-in-animals?>. Acesso em: 13 out. 2025.

VILLALOBOS, A. E. **Tumors of the Skin in Cats - Cat Owners**. MSD Veterinary Manual. Disponível em: <<https://www.msdtvetmanual.com/cat-owners/skin-disorders-of-cats/tumors-of-the-skin-in-cats>>. Acesso em: 13 de out. 2025

VILLARREAL, G. **Estudo clínico da otite em felinos e a eficácia in vitro e in vivo da levofloxacina no tratamento tópico da otite externa**. 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1436>>. Acesso em: 13 out. 2025.